

Cooperação e Solidariedade

Leia neste número:

Cooperação e Solidariedade	01
Mensagem da Cooperación Internacional de Colombia	02
Haití: Escravos em uma terra livre	03
Paraguai: violência contra os funcionários	04
Perú: Contratista da Telefónica despede 30 trabalhadores	04
Compromisso com os direitos humanos	05
Jornada Mundial pelo Trabalho Decente 2012	05
Campanha obriga Prosegur a recuar	06
Risco químico na América Latina	06

Seminário da CSA e da CSI aprofunda debate sobre a Cooperação Sul-Sul e Triangular

Em seminário organizado pela **Confederação Sindical Internacional (CSI)** e pela **Confederação Sindical das Américas** foi discutida a necessidade de cooperação entre os países para buscar alternativas ao modelo neoliberal e à crise mundial, especialmente nos países centrais.



O equilíbrio geopolítico está mudando. Novas potências mundiais estão entrando no jogo e querem espaço na tomada de decisão global. O cenário da crise capitalista tem afetado diretamente os trabalhadores com perda de empregos, redução de salários e retirada de direitos trabalhistas e de cidadania, principalmente nos países europeus. Assim, torna-se vital a cooperação entre os povos para enfrentar a política de austeridade adotada pelos países centrais.

Com esta proposta de discussão e outras questões relacionadas com a cooperação Sul-Sul e Triangular, a **Confederação Sindical Internacional (CSI)** e a **Confederação Sindical das Américas** promoveram seminário sindical internacional sobre o tema. A atividade aconteceu em Florianópolis, Brasil, nos dias 28, 29 e 30 de agosto.

Com a participação de mais de 60 representantes sindicais do Canadá ao Timor Leste, e representantes da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o seminário é importante para estabelecer uma alternativa ao modelo neoliberal.

"Isso não é uma coincidência. Há um desejo de re-implementação do modelo neoliberal, abrindo caminhos para que o investimento estrangeiro possa operar livremente. Portanto, é de fundamental importância a realização do seminário, para que nós, os trabalhadores de ambos os lados do Atlântico, discutamos alternativas a esse movimento", disse o **secretário-geral da CSA, Víctor Báez**. >>>



>>> **Cooperação e Solidariedade**

O **secretário-geral adjunto da CSI, Wellington Chibebe**, lembrou que esse era primeiro seminário organizado pelas entidades sobre o assunto e disse: "A crise está crescendo, principalmente nos países do norte. Portanto, é imperativo que a cooperação Sul-Sul seja uma oportunidade para a adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, construindo de ações que vão de encontro ao combate da pobreza e das injustiças sociais".

As discussões abordam questões como: o papel dos países doadores emergentes e tradicionais, princípios de igualdade e de direitos humanos, o multilateralismo, a soberania nacional e democrática na tomada de decisões e, o interesse comum e as condicionalidades das ajudas na nova configuração.



"Hoje, em nome da crise nos países capitalistas centrais, há um crescimento da cooperação Sul-Sul, com um foco mais solidário, procurando combater a pobreza e a desigualdade social, ao contrário da cooperação Norte-Sul, baseada no modelo de dominação e exploração imposto pelos norte-americanos" sintetizou Antonio Lisboa, diretor executivo da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Brasil.

As relações entre as pessoas não podem ser como antes, baseadas na dominação e exploração. É uma necessidade real e imediata a mudança na postura de governos e a busca de cooperação entre os países é fundamental para a construção de um novo modelo para o mundo, com justiça social e desenvolvimento sustentável.

Cooperação Sul-Sul e Triangular



Seminário "Cooperação Sul-Sul e Triangular" – Mensagem da Agencia Presidencial de Cooperación Internacional da Colômbia



www.csa-csi.org



www.csa-csi.org

Haiti

Escravos em uma terra livre

O uso de crianças como trabalhadores domésticos é generalizada em todo o Haiti. Embora culturalmente aceito durante gerações, uma nova campanha foi lançada para combater uma das piores formas de trabalho infantil.

Seu dia começa às 4 da manhã.

Ele se levanta antes de todo mundo na casa. Silenciosamente ela esvazia os banheiros e limpa o chão. Enche vários baldes de água com a bomba na rua e os carrega para casa.

Ao amanhecer, faz café e esquento o azeite para preparar o café da manhã para a família, mas não é a sua família.

Cada dia é cheio de tarefas domésticas, da hora que nasce o sol de manhã até ir dormir.

Ela tem 7 anos de idade. **É uma restavek.**



Um sistema que deu terrivelmente errado

Concebido originalmente como um sistema para envio de crianças para viver com parentes mais ricos na cidade para que eles pudessem receber uma educação e uma vida melhor, o sistema restavek deteriorou-se nos últimos anos.

Em particular, em face de crescentes pressões econômicas após o terremoto em janeiro de 2010, ele tornou-se uma forma de tráfico interno e escravidão moderna. Recrutadores intermediários, conhecidos em crioulo como koutchye muitas vezes recebem dinheiro para encontrar restaveks para as famílias de acolhimento.

Além das longas horas, essas crianças muitas vezes são vítimas de violência física, sexual e verbal.

A ironia é ainda mais impressionante dado que o Haiti conquistou sua emancipação em 1804, como resultado da única revolta de escravos bem-sucedida na história, tornando-se a primeira república negra livre no mundo. No entanto, a escravidão ainda é praticada no Haiti, desta vez contra os cidadãos mais vulneráveis.

Nunca mais invisível

Em 15 de junho de 2011, sob os auspícios da OIT, o Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais do Haiti, o Departamento de Estado dos EUA e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil assinaram um acordo de cooperação triangular para abolir o trabalho infantil no Haiti. Ele foi o primeiro acordo triangular Norte-Sul-Sul da OIT.

Na sequência deste acordo, em dezembro de 2011, o Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da OIT (IPEC) lançou um novo projeto no Haiti, patrocinado pelos Estados Unidos e Brasil.

"O sistema restavek é, sem dúvida, a pior forma de trabalho infantil no Haiti, e agravou-se nos últimos anos. Uma em cada 10 crianças no Haiti é um restavek, no entanto, permanecem invisíveis, escondidos nos cantos escuros de casas e completamente vulneráveis a muitas formas de exploração", disse Nancy Robinson, assessor técnico sênior de IPEC no Haiti.

Em colaboração com as agências locais e internacionais sociais, o IPEC e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) realizaram mais uma campanha chamada Frennen restavek Sistem (Terminando o abuso dos restavek), que tem como objetivo expor o sistema restavek e os abusos de direitos humanos. *(Notícias da OIT, 29.08.2012)*



www.csa-csi.org

Paraguai:

Violência policial contra os funcionários das Finanças

A CSI condenou fortemente a atitude da polícia, que usou gás lacrimogêneo e balas de borracha para afastar os funcionários que se manifestaram em frente ao Ministério das Finanças por um aumento salarial, na segunda-feira dia 20 de agosto.

"Esta ilegítima interferência policial causou grande tensão que poderia ter sido evitada", disse Sharan Burrow, secretária-geral da CSI. "Nós estamos realmente enfrentando uma radicalização da repressão contra a classe trabalhadora a partir do novo governo."

Na segunda-feira dia 20 foi realizada uma reunião tripartite entre sindicalistas do Ministério das Finanças, autoridades e o Ministério da Justiça e do Trabalho (MJT) que não alcançou um acordo entre as partes, de modo que os funcionários reivindicam o aumento salarial vão à greve. De acordo com os sindicalistas presentes na reunião, as autoridades não querem negociar um aumento de salário. Segundo explicações do ministro das Finanças, os funcionários do ministério recebem 16 salários mínimos ao ano e os sindicatos estão buscando aumentar para 18 salários mínimos auferidos por ano.

Em uma carta enviada para as autoridades paraguaias a CSI insta o presidente Federico Franco, para tomar as medidas necessárias para resolver o mais rápido possível o problema do aumento de salário, que é essencial para os trabalhadores. "Os sindicatos só querem dignificar a carreira do funcionário público". Para a CSI, essa luta é mais do que legítimo. *(CSI Online, 22.08.20102)*

Peru:

Contratista da Telefónica despede 30 trabalhadores

A **Central Unitaria de Trabajadores del Perú (CUT)** informou a CSI sobre graves violações de direitos trabalhistas nas empresas contratantes da Telefónica del Peru.

A precariedade das relações de trabalho, mantida por empreiteiros e subsidiários, é contrária ao legítimo diálogo social necessário entre os intervenientes no mundo do trabalho. 30 trabalhadores, filiados à CUT, da empresa Instalaciones y Tendidos Telefónicos del Perú-ITETE Perú S.A foram demitidos.

Embora haja negociação coletiva a nível nacional, a empresa em sua filial de Tacna do Sindicato de Trabajadores de Telefónica en el Perú SITENEL, decidiu se livrar de seus trabalhadores não renovando o contrato de alguns ou demitindo outros. A empresa alega faltas graves e razões administrativas, ações cujo fundo encontra-se na filiação ao SITENEL ou pedido de negociação coletiva, que a contratante de Telefónica Instalaciones y Tendidos Telefónicos del Perú-ITETE Perú S.A tenta evitar a todo custo. Todos os fatos que ameaçam diretamente a negociação coletiva em curso.

"Não há dúvida de que a empresa está violando direitos fundamentais", disse Sharan Burrow, secretária-geral da CSI. "Existem acordos internacionais e nacionais sobre responsabilidade social corporativa, para proteger os trabalhadores. Esta atitude da Telefónica é inaceitável! "

Em uma carta para as autoridades peruanas, a CSI insta presidente Ollanta Humala Tasso para tomar as medidas necessárias para que a Telefónica, seus subcontratados e filiais cumpram as suas obrigações de forma confiável quanto à aplicação das convenções fundamentais da OIT ratificadas pelo Peru. *(CSI Online, 22.08.20102)*



www.csa-csi.org

Olimpíadas

Compromisso com os direitos humanos

A CSI saúda o compromisso dos países anfitriões das Olimpíadas com os direitos humanos

Os sindicatos congratularam-se com a declaração conjunta sobre direitos humanos assinada pelos governos dos quatro países que organizam estes e os próximos três Jogos Olímpicos, de Verão e de Inverno (Reino Unido, Rússia, Brasil e Coréia do Sul).

Os sindicatos acreditam que a declaração intensifica a pressão que está sendo exercida sobre o Comitê Olímpico Internacional para o respeito dos direitos fundamentais dos trabalhadores, uma demanda chave da campanha Fair Play liderada por sindicatos e ONGs desde os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Atenas em 2004.

A secretária-geral da CSI Sharan Burrow, disse: "Ao endossar fortemente a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, os quatro governos se comprometeram a proteger os direitos de um salário decente, a uma remuneração equitativa e segurança no trabalho de todos os trabalhadores que constroem as instalações, que fazem parte do pessoal dos esportes olímpicos e fabricantes de artigos esportivos e comemorativos.

"O COI e os governos dos países de acolhimento dos Jogos Olímpicos já foram avisados. Que as próximas três Olimpíadas ocorram sem exploração, que sejam saudáveis para todos e melhores do que nunca!"

O artigo 23 da Declaração das Nações Unidas afirma:

(1) Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

(2) Toda pessoa tem direito, sem discriminação, a salário igual por trabalho igual.

(3) Quem trabalha tem direito a uma remuneração justa e favorável, que garanta para si e sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e completada, se necessário, com outros meios de proteção social.

(4) Toda pessoa tem o direito de formar e se filiar a sindicatos para a defesa dos seus interesses

Jornada Mundial pelo Trabalho Decente 2012

"Como a crise econômica mundial continua atingindo muito os trabalhadores de todo o mundo, os sindicatos estão organizando novamente neste 7 de outubro uma série de manifestações, eventos e atividades em todo o mundo para exigir empregos decentes e o pleno respeito aos direitos dos trabalhadores.

A crise econômica e o ambiente cada vez mais hostil para os direitos dos trabalhadores em muitos países estão colocando para o movimento sindical internacional alguns dos maiores desafios da história. O fato de mobilizar-nos juntos para fazer um JMTD de sucesso nos permitirá mostrar ao mundo que os sindicatos estão dispostos e são capazes de continuar a enfrentar estes desafios, e proporcionar algumas jornadas de trabalho melhores para todas as mulheres e homens que trabalham - em particularmente os jovens trabalhadores".

Leia a carta Sharan Burrow, secretária-geral da CSI, Confederação Sindical Internacional.



www.csa-csi.org

CSA

Presidente:

Hassan Yussuff

Presidente Adjunto

Julio Roberto Gómez

Secretário General

Víctor Báez Mosqueira

Secretário de Políticas
Sociais

Laerte Teixeira da
Costa

Secretário de Política
Econômica e

Desenvolvimento
Sustentável Social
Rafael Freire Neto

Secretaria de Políticas
Sindicais e

Educação

Amanda Villatoro

Américas Info é o
boletim informativo
bimensal da

**Confederação
Sindical dos
Trabalhadores e
Trabalhadoras das
Américas.**

CSA CSI

Rua Formosa, 367 -
4º andar - Centro
CEP 01049-000 São
Paulo / SP - Brasil

Telefone: 11-
21040750

Campanha obriga Prosegur a recuar

A Prosegur desiste de seu processo na primeira demissão em massa paraguaia após o golpe. UNI Américas e suas afiliadas exigem que Prosegur reintegre seus trabalhadores.

A UNI entende que a decisão da Prosegur de retirar o processo contra seu sindicato paraguaio não é o suficiente e a empresa multinacional espanhola deve agora reintegrar os trabalhadores demitidos sem justa causa.

Prosegur, a gigante da segurança privada da Espanha retirou a queixa contra o sindicato paraguaio que foi acusado de fazer uma greve ilegal. Em 30 de julho, a empresa demitiu 327 trabalhadores paraguaios, quando retornaram ao trabalho após a greve, que é a primeira demissão em massa após o golpe de 22 de junho. Ao dispensar trabalhadores, Prosegur foi a primeira empresa no Paraguai a eliminar efetivamente o sindicato de sua empresa após o golpe.

Prosegur pediu ao Juzgado 4to de Trabajo no Paraguai para declarar a greve ilegal, mas na segunda-feira, 20 de agosto retirou a ação. A empresa ainda não admitiu nenhum dos 327 demitidos. Os trabalhadores anunciaram que vão apresentar uma ação coletiva na justiça paraguaia, exigindo a sua reintegração.

"Nós não infringimos a lei, a empresa deve devolver nossos empregos e o sustento de nossas famílias. Lutamos até conseguirmos", disse Mario Arturo Lomaquis, um funcionário demitido da Prosegur e Secretário-Geral Adjunto do sindicato paraguaio SITEPROPASA.

Prosegur demitiu 327 sindicalistas que participaram de uma greve no Paraguai. A greve terminou quando ministro do Trabalho, ofereceu-se de mediador no conflito, e a empresa chamou o sindicato para a mesa de negociações na sexta-feira 27 de Julho. Quando os 327 trabalhadores apresentaram-se ao trabalho na segunda-feira após a greve, foram todos demitidos por Prosegur.

Philip Jennings, Secretário Geral da UNI disse, "UNI Sindicato Global e o movimento sindical internacional estão unidos em sua oposição ao comportamento inaceitável da Prosegur. Não descansaremos até que a justiça seja feita e que esses trabalhadores sejam reincorporados. É hora da sede da Prosegur na Espanha desperte para a realidade das práticas antiéticas de suas operações globais".

Além disso os sindicatos espanhóis (**UGT-CCOO-USE**) sede da controladora da empresa, enviaram uma carta relatando estas más práticas, que são totalmente inaceitáveis, como expressou José Centeno, diretor de FeS -UGT na Espanha.

Risco químico na América Latina

Inscrições abertas para curso online

Propomos-nos, desde Sustainlabour, a saber quais são e onde estão os principais desafios para o avanço da ação sindical em risco químico. Começamos então a analisar a situação nos diferentes países e saber quais são as principais preocupações dos trabalhadores e as capacidades sindicais existentes para lidar com os riscos químicos em alguns dos setores mais expostos a produtos químicos.

Em 25 de setembro próximo começa o curso virtual sobre riscos químicos para sindicalistas da República Dominicana, El Salvador e Nicarágua, com uma duração de 40 horas.

Todos os colegas interessados em fazê-lo, devem preencher e enviar o formulário de inscrição antes de 05 de setembro.

Para mais informações e se inscrever, clique aqui para fazer o download do formulário de inscrição .